



CONGRESSO BRASILEIRO DE ADOLESCÊNCIA

Florianópolis | SC

1 a 4 de novembro | 2012

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Medicamentos Controlados Por Adolescentes: Uma Ponderação De Efeitos.

Autores: THAIS MARTINS FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); THAMYRIS THÉ DE HOLANDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); TATIANA MATOS FERREIRA DE MELLO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); RENATA DELGADO PEREIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); MANOELA BEZERRA PAZ DE AGUIAR (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); MARINA FRANCISS TAMIETTI (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); CAMILA ARAGÃO BORGES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); MARINA BIZERRIL NOGUEIRA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); SOFIA TEIXEIRA GOMES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); ANTONIA NAYANNE DE ALMEIDA LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: Objetivo: Investigar a prevalência de efeitos colaterais e melhora de sintomas em adolescentes com transtornos mentais em uso de medicamento controlado. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, tendo como amostra 194 adolescentes entre 12 e 18 anos em atendimento nos CAPSi de Fortaleza (CE). Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionários no período de março a agosto de 2012. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Fortaleza. Resultados: A análise dos dados mostrou que 89% dos adolescentes abordados fazem uso de medicamento controlado. Dentre esses, 39,6% referem efeitos colaterais, sendo a sonolência o problema mais prevalente (44%), seguida pela agitação, náuseas e insônia cujas porcentagens foram 10,3% cada. No âmbito da melhora do quadro psiquiátrico, 89% dos adolescentes referiram efeitos positivos da medicação, dentre eles melhor sono (30,7%), estado mais calmo (28,7%), maior concentração (19%) e melhor comportamento (6,5%). Conclusão: O tratamento medicamentoso é, geralmente, fundamental para boa evolução das patologias psiquiátricas. No entanto, com o incremento do tratamento não-medicamentoso (consulta psicológica, terapia ocupacional e de grupo), o plano terapêutico de transtornos mentais adquiriu um amplo espectro de ação. Portanto, o conhecimento da prevalência de efeitos colaterais torna-se bastante útil para que os profissionais de saúde possam ponderar a terapêutica mais correta para o adolescente com transtorno mental, a fim de garantir um prognóstico de melhora associado ao adequado perfil psiquiátrico do paciente e não ao controle da patologia por meio da obnubilação por efeitos colaterais de medicamentos controlados.